



PORTUGUÊS BRASILEIRO E AS MUDANÇAS NA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO INÍCIO DO SÉCULO XX ATÉ HOJE

Alexandre Jorge¹ (PPGLETRAS-UEMS)
alexjorge786@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo destacar as mudanças na área de acentuação gráfica do português brasileiro do início do século XX até os nossos dias atuais. Quando se fala em mudanças, é preciso necessariamente, verificar de que modo fatores de natureza linguística e extralinguística estão correlacionados nos diferentes níveis da gramática de uma língua – na fonética, na morfologia, na sintaxe e também no seu léxico. Partindo desse pressuposto, propôs-se a fazer uma breve análise das mudanças ortográficas, especificamente na parte de acentuação das palavras, encontradas e descritas nas gramáticas de Eduardo Carlos Pereira, e de Evanildo Bechara. Ao contrapor as duas gramáticas, notou-se que, as orientações gramaticais no período de suas publicações, ambas são guiadas por meio de normatizações que incluem e excluem aspectos da acentuação gráfica para permitir uma melhor compreensão da língua falada e também da escrita por parte de seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças Linguísticas; Acentuação Gráfica; Português Brasileiro.

ABSTRACT: This article aims to highlight the changes in the area of graphic accentuation of Brazilian Portuguese from the beginning of the 20th century to the present day. When speaking of changes, it is necessary to verify how linguistic and extralinguistic factors are correlated in the different levels of grammar of a language - in phonetics, morphology, syntax and also in its lexicon. Based on this assumption, it was proposed to make a brief analysis of the orthographic changes, specifically in the accentuation part of the words, found and described in the grammars of Eduardo Carlos Pereira, and Evanildo Bechara. In contrasting the two grammars, it was noted that the grammatical orientations in the period of their publications, both are guided by means of norms that include and exclude aspects of the graphical accentuation to allow a better understanding of the spoken language and also of the writing by your users.

KEY WORDS: Linguistic Changes; Graphic accentuation; Brazilian portuguese.

Introdução

A língua portuguesa, no Brasil, vem constantemente sofrendo alterações e mudanças linguísticas em sua maneira de escrever as palavras ao longo dos anos. Mudanças essas, mexem com a vida de todo mundo; desde na maneira como o professor

¹ Professor de Língua Portuguesa em Escolas Públicas de Mato Grosso do Sul. Especialista em Ciências da Linguagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Mestrando em Letras com ênfase em Sociolinguística pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

vai ensinar a língua até na maneira de falar e escrever das pessoas em geral. Atualmente, a língua portuguesa, por meio do novo acordo ortográfico entre os países da lusofonia, sofreu mais uma alteração. Obrigatório desde 1º de janeiro de 2016, este novo acordo demanda mais atenção por parte dos falantes de língua portuguesa no que diz respeito às novas regras de ortografia e acentuação gráfica.

Todas essas mudanças que ocorreram e que vêm ocorrendo exigem adaptações e adequações na hora de escrever e falar a língua portuguesa. Segundo (BAGNO, 2006) nos leva a refletir o seguinte:

Porque toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo. A língua que falamos hoje no Brasil é diferente da que era falada aqui mesmo no início da colonização, e também é diferente da língua que será falada aqui mesmo dentro de trezentos ou quatrocentos anos! (BAGNO, 2006).

Propomos fazer uma breve análise das mudanças linguísticas ortográficas, especificamente na parte de acentuação das palavras, encontradas e descritas nas gramáticas de Eduardo Carlos Pereira (ECP) e de Evanildo Bechara (EB).

O *corpus* foi selecionado a partir dos contos, crônicas e poesias de Ismael Coutinho (IC), escritos no período de 1934, o qual me depreendi nos termos ou palavras grafadas foneticamente – acentuadas – durante o período de sua produção, fazendo um contraponto com as duas gramáticas de ECP e EB. Fiz uma relação de como tais palavras eram escritas, ou melhor, acentuadas graficamente no início do século anterior com a forma padrão utilizada atualmente.

Para atingir o objetivo, utilizei princípios metodológicos constituídos por Konrad Koerner (2005 apud Almeida, 2007), que contribuem para compreender as manifestações existentes entre as duas gramáticas supracitadas.

Assim, utilizaremos o princípio de adequação (KOERNER, 2005 apud ALMEIDA, 2007) que estabelecerá um estudo temporal entre o passado e o presente entre as gramáticas analisadas, por meio das crônicas de Ismael Coutinho intituladas A



Pedra Lisa e O Benedito. Desta forma, este princípio estabelecerá as diferenças existentes entre as gramáticas que, segundo Almeida (2007), defende em sua tese, evidências de evolução e mudança de uma determinada língua.

A partir das crônicas já citadas acima, extraímos palavras para a análise e observação das mudanças existentes entre a Gramática Expositiva de Eduardo Carlos Ferreira e a Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara ao que se refere às mudanças na acentuação gráfica das palavras.

É importante ressaltar que, para realizar tal análise e observações, recorri à metodologia de adequação, que segundo Almeida (2007) trata de:

Os princípios metalinguísticos (princípio da imanência e princípio da adequação) para dar conta, na sua máxima abrangência, da descrição externa e interna de um determinado estado de língua, procurando responder questões orientadas para a relação de uma ocorrência linguística com os fatos que o determina historicamente (filosofia; sociologia; economia; religião; etc.) e, internamente, as formas de descrição e explicação das ocorrências da língua. (P. 9)

Isso significa que, a relação humana e língua estão intrinsecamente interligadas, através do tempo, a fim de mediar a ação humana e suas concepções de mundo; e que a língua pode servir não só como instrumento de comunicação, bem como, de atuação social.

1. A acentuação em Eduardo Carlos Pereira

Para chegarmos até a acentuação em ECP, primeiramente, discorreremos sobre a visão de ensino e aprendizagem da língua portuguesa à época em que os primeiros passos de ensino sistemático da nossa língua estavam se configurando no início do século XX (ALMEIDA, 2007, PÁGINA 07), por meio da *Grammatica Expositiva* de Eduardo Carlos Pereira.

Inicialmente, ECP trata da Gramática e sua Divisão, em Lexiologia e Sintaxe. Para o autor, em questão, Lexiologia, nada mais é que, o estudo das palavras isoladas, consideradas em si mesmas; e Sintaxe, o estudo das palavras combinadas para a expressão de nosso pensamento. A partir daí, vai subdividindo-a em subgrupos; por exemplo, a Lexiologia se divide em Fonologia e Morfologia. E Sintaxe, tem como objeto de estudo a *Phrase*.

Para delimitarmos o nosso estudo, fizemos o recorte da parte de Fonologia, que para ECP, é o estudo dos elementos materiais da palavra, isto é, dos sons elementares que constituem as palavras.

Desta forma, segundo ECP, emprega-se o “trema no u que se pronuncia depois de g ou q e seguindo de e ou i” (1958, p.63). Acento circunflexo no “penúltimo o do hiato oo, seguido ou não de s nas palavras paroxítonas” (idem,1958, p.63). Deve-se conservar o acento “circunflexo do singular *crê, lê* e no plural *crêem, lêem*” (idem,1958, p.63). Manter o acento agudo nos “ditongos abertos “*êi, éu, ói*”, (idem,1958, p.62). Acentuar o “i” e o “u” tônicos que não formam ditongos com a vogal anterior”. (Idem,1958, p.62). Ainda, de acordo ECP, deveria ser empregado acento circunflexo para diferenciar as palavras homógrafas que têm “e” ou “o” fechados” (idem,1958, p.64).

Na seção de “Phonetica”, nos deparamos com a seguinte definição para justificar a escrita das palavras: vôo, bôas, perdôe e especie. Que a “Phonetica é o estudo dos sons vocaes ou articulados, constitutivos do vocabulo, considerados em si, ou isoladamente” (E.C.P.). Partindo deste princípio, nos deparamos em E.C.P. na subdivisão da seção de Fonética, os grupos vocálicos ditongos, semiditongos, tritongos, monotongos e hiato.

Para definir “hiato” ECP usa a seguinte concepção: “Hiato é o grupo vocalico em que as duas vozes se discriminam francamente em *dous* impulsos *distinctos* da corrente expiratória, como se vê nos seguintes exemplos:

ee – preeminente



ia – glória, academia

io – varío, desvio

oa – povôa, bôa

oo – vôo

ua – falúa, tua

uo – enfatuo

Como se pode observar, a escrita das palavras especificadas acima “vôo, bôas, perdôe e especie”, se dá pela definição do encontro vocálico denominado Hiato que tem a sua definição descrita e defendida por Eduardo Carlos Pereira, em meados de 1907.

Em nossa análise, a fim de materialização de nosso estudo, foram encontradas algumas palavras nos dois contos de Ismael Coutinho, das seguintes maneiras descritas:

Em A Pedra Lisa,

- linha 06, página 01, encontramos a palavra “vôo” grafada desta maneira;
- na linha 22, página 07, encontramos a palavra “pélo”;
- na linha 05, página 09, encontramos a palavra “idéa”;
- na linha 17, página 24, encontramos a palavra “sêde”
- e na linha 05, página 27, encontramos a palavra “fôra” desta maneira grafada.

Já no conto O Benedito, foram encontradas as seguintes palavras:

- linha 06, página 02, “bôas”;
- linha 31, página 03, “pôr”;
- linha 05, página 05, “frequencia”;
- linha 30, página 05, “especie”;
- linha 04, página 11, “perdôe”.

Para Pereira, a palavra “idéa”, hoje com sentido de “ideia”, tem a seguinte definição: “São paroxytonos os terminados pelos hiatos éa, ia, io, uo e ua; como nos exemplos Paulicéa, idéa, etc.”. Para ratificar a justificativa da escrita da palavra “idéa” um pouco mais, encontramos mais adiante na seção de ortografia a seguinte regra e descrição: “O grupo vocálico –eia, no final dos vocábulos, seja grafado –éa, se o *e* for aberto: -idéa, platéa, européa, etc”.

Para as palavras “pêlo”, “fôra” e “sêde”, as explicações se dão em Eduardo Carlos Pereira da seguinte maneira: “As vogaes tonicadas das palavras escriptas do mesmo modo, isto é, das palavras homographas, devem levar o accento correspondente á sua qualidade, sempre que houver perigo de confusão”. Por exemplo:

gôsto – gósto

zêlo – zélo

pêlo – pélo

séde – sêde

fóra – fôra

pôr – por

pára – para

pêgo – pégo

2. A acentuação em Evanildo Bechara

Bechara (2015), explica que a fonética e a fonologia vão tratar da produção dos sons e classificação dos fonemas; e que por sua vez, vai tratar dos fonemas que são as unidades combinatórias que pertencem ao sistema de sons de uma língua, dotados de

valor distintivo nas palavras que o homem produz para expressar e comunicar ideias e pensamentos (BECHARA, 2015, p. 59).

Mais adiante, nesta mesma seção, Bechara trata da Prosódia, que é a parte da fonética relacionada à correta acentuação e entonação dos fonemas. A preocupação maior da prosódia é o conhecimento da sílaba predominante, chamada tônica (BECHARA, 2015, p. 86).

Quanto à acentuação, Bechara a define como o modo de proferir um som ou um grupo de sons com mais relevo do que outros. E este relevo se denomina *acento* (BECHARA, 2015, p. 88).

Dados os conceitos de fonética e fonologia, Bechara inicia as explicações dos aspectos físico-fisiológico, isto é, o aspecto fônico das palavras, utilizando para isso alguns exemplos, tais como: o trema deixa de ser empregado nas palavras que possuem “U” depois de “Q” ou “G” da língua portuguesa o fim do acento circunflexo em “palavras com encontro vocálico fechado” (2009, p.106) “OO”, a intenção do acento circunflexo em formas verbais da terceira pessoa do plural que possuem terminação em, “EEM”.

Ditongos terminados em “EI” e “OI” das palavras paroxítonas, segundo Bechara, deixaram também de ser acentuadas; palavras paroxítonas que possuíam acentuação tônica no “I” e no “U” quando eram precedidas de ditongo também deixaram de ser acentuadas; fica sem uso, também, o acento agudo do “U” tônico precedido de “Q” e “G” e seguindo de “E” e “I”.

Na seção de Regras de Acentuação, no item 04, subdivisão de Casos Especiais, encontramos a seguinte exceção à regra de acentuação para vocábulos de mais de uma sílaba: “Não se acentuam os encontros vocálicos fechados: pessoa, patroa, coroa, boa, canoa; teu, judeu, camafeu; voo, enjoo, perdoo, coroo”. Já a palavra “especie”, que em E.C.P. era considerada com um encontro vocálico fechado, em Bechara, ela se transforma em uma palavra proparoxítona, e segundo a regra das palavras proparoxítonas descrita na Moderna Gramática Portuguesa, diz o seguinte: levam acento agudo ou circunflexo todos os proparoxítonos. Mais adiante, na mesma Moderna

Gramática Portuguesa, encontramos a seguinte explicação para a grafia da palavra “espécie”. BECHARA (2015) diz o seguinte: “Os encontros vocálicos átonos e finais que podem ser pronunciados como ditongos crescentes escrevem-se da seguinte forma: ea (áurea), eo (cetáceo), ia (colônia), ie (espécie), io (exímio), oa (nódoa), ua (contínua), ue (tênue), uo (tríduo), etc.”.

Encontramos, também, a seguinte regra para a escrita e grafia da palavra ideia: “Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos –ei e –oi, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: assembleia, boleia, ideia, tal como aldeia, baleia, cadeia, cheia, meia, etc.”. Nota-se que, para ambos os autores das duas gramáticas, a palavra “ideia” não deixou de ser considerada uma palavra paroxítona apesar de sua transformação histórica por meio de metaplasmos.

Temos a seguinte explicação para grafia das palavras “pelo”, “sede” e “fora”. Tal explicação encontra-se nos Casos Especiais das Regras de Acentuação, que leva a seguinte definição: “Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: para (á) [flexão de parar], e para [preposição]; pela(s) (é) [substantivo e flexão de pelar] e pela(s) [combinação de per e la(s)]; pelo (é) [flexão de pelar] e pelo(s) (ê) [substantivo e combinação de per e lo(s)]; etc.”.

Os homógrafos “pôr – por”, tanto em Pereira quanto em Bechara, a diferenciação entre as duas palavras ainda se perpetua. Vimos que ECP usa os acentos para diferenciar o homógrafo em questão. Já Bechara usa-se da seguinte concepção para explicar o fenômeno linguístico das duas palavras em sua observação na página 114, de sua Moderna Gramática Portuguesa: “A forma verbal pôr continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona por”. Ou seja, os homógrafos por – pôr são um dos poucos casos ou fenômenos linguísticos que não sofreram alteração em sua grafia desde o início do século anterior a este.

Não encontramos nenhuma explicação para a grafia da palavra “frequencia”, em Pereira. Já em Bechara, encontramos a seguinte explicação para a escrita da palavra

“frequência”, e mesmo assim, não é uma regra específica para a palavra em si no que diz respeito à acentuação, mas sim à maneira de como escrevê-la. A regra diz o seguinte: “Não leva trema o *u* dos grupos *gue*, *gui*, *que*, *qui*, mesmo quando for pronunciado e átono: *aguentar*, *arguição*, *eloquência*, *frequência*, *tranquilo*”. Como se pode ver, não se trata de uma norma direta à regra de acentuação da palavra em questão. O que fica em evidência neste estudo historiográfico, que a palavra “frequência”, grafada hoje desta maneira, ao longo do tempo vem sofrendo transformações em sua estrutura vocabular: inicialmente grafada como *frequencia*, *freqüência*, e por fim, *frequência*.

Conclusão

A partir do desenvolvimento deste artigo historiográfico contrapondo as duas gramáticas, **Gramática Expositiva de Eduardo Carlos Ferreira e a Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara**, que serviram como fonte de estudo por meio do método de adequação desenvolvido por Koerner, para apontarmos alguns aspectos gramaticais, relacionados especificamente à acentuação.

Percebemos por meio das palavras coletadas e analisadas dos dois contos escritos por Ismael Coutinho, intitulados como *A Pedra Lisa* e *O Benedito*, observamos em ambos os contos, mudanças na forma ortográfica, principalmente no que se diz respeito à acentuação das palavras. Mudanças essas, estão ligadas à promulgação do Decreto N° 6.583, de 29, que estabeleceu novas regras ortográficas para os países que falam a Língua Portuguesa.

Ao contrapor as duas gramáticas, percebemos que a orientação gramatical no período de suas publicações, ambas são guiadas por meio de normatizações que incluem e excluem aspectos da acentuação gráfica para permitir uma melhor compreensão da língua falada e também da escrita entre os países que utilizam a Língua Portuguesa para comunicação.



Assim, as normas descritas nas duas gramáticas ao que se refere a acentuação gráfica, apresentam-se com notáveis mudanças a partir da Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara (2015) concebendo em sua edição as mudanças estabelecidas no novo acordo ortográfico que passou ter validade a partir de 1º de janeiro de 2016.

Referências

ALMEIDA, Miguél Eugenio. **Alfredo Clemente Pinto e suas Contribuições para o ensino de Língua Portuguesa: Um estudo Historiográfico**. PUC – SP. 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**, 38ª. ed. Revista e Ampliada. Ed. Nova Fronteira e Ed. Lucerna. Rio de Janeiro, 2015.

IWASSA, Hiroco Luiza Fujii, ALMEIDA, Miguel Eugenio **Princípios Metodológicos Da Historiografia Linguística: Uma Abordagem em Koerner**. Revista digital Ave Palavra, edição nº14-segundo semestre.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Gramática Expositiva**. Editora Companhia Editorial Nacional. São Paulo, 112ª edição, 1958.

Recebido Para Publicação em 30 de janeiro de 2017.

Aprovado Para Publicação em 30 de março de 2017.